



Educação e Diversidade: Uma análise das experiências docentes referentes a inclusão social

Education and Diversity: An analysis of teaching experiences regarding social inclusion

Sandra Mara Carvalho Campelo¹

Submetido: 02/01/2024 Aprovado: 20/01/2024 Publicação: 24/01/2024

RESUMO

Diversidade e educação são dois conceitos que vêm ganhando espaços de forma globalizada em todas as esferas educacionais e se estende nos demais ambientes institucionais. Sendo assim, é essencial compreender o que se entende por esses termos e também como é possível colocá-los em prática de forma eficaz seguindo princípios da educação e os direitos humanos. A educação promove o desenvolvimento humano integral em todas as suas dimensões. Já a diversidade está ligada à construção de ambientes plurais, em que há espaço para todos os perfis profissionais e sociais. Dessa maneira, abordar a diversidade na escola e dialogar com os estudantes sobre o assunto é fundamental para que eles aprendam a respeitar as diferenças desde cedo. Este trabalho, é mais um recorte bibliográfico da dissertação de mestrado apresentada pela aluna Sandra Mara à Universidad Autónoma de Asunción - UAA /PY, a qual teve como objetivo geral analisar a experiência docente no referente à inclusão social na rede estadual de ensino público na cidade de Belém do Pará / BR.

Palavras chave: Educação, Diversidade, Inclusão social

ABSTRACT

Diversity and education are two concepts that have been gaining ground globally in all educational spheres and extending into other institutional environments. Therefore, it is essential to understand what is meant by these terms and also how it is possible to put them into practice effectively, following principles of education and human rights. Education promotes integral human development in all its dimensions. Diversity is linked to the construction of plural environments, in which there is space for all professional and social profiles. Therefore, addressing diversity at school and talking to students about the subject is essential so that they learn to respect differences from an early age. This work is another bibliographical excerpt from the master's thesis presented by student Sandra Mara to the Universidad Autónoma de Asunción - UAA / PY, which had the general objective of analyzing the teaching experience regarding social inclusion in the state public education network in the city from Belém do Pará / BR.

Keywords: Education, Diversity, Social Inclusion

¹ Doutoranda e Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA / PY. Pedagoga, Especialista em Psicomotricidade, Gestão Educacional e Neuropsicopedagogia, AEE. sandramara560@gmail.com

1. Introdução

A diversidade é um conceito que propõe a inclusão de todos os estudantes e suas diferenças em um mesmo contexto educativo. Logo, é por meio dela que os alunos passam a ter mais respeito e uma convivência pacífica com as variedades de comportamento.

Falar de educação e diversidade em nosso país, nada mais é que expressar as múltiplas diferenças de cor, raça, gênero, classe, etnia em um país, cheio de desigualdades sociais, aonde predomina o preconceito entre as classes sociais de norte a sul, leste a oeste.

Diversidade e educação são dois conceitos que vêm ganhando espaços de forma globalizada em todas as esferas educacionais e se estende nos demais ambientes institucionais. Contudo, para que seja possível construir ambientes mais diversos e inclusivos, é essencial compreender o que se entende por esses termos. E também como é possível colocá-los em prática de forma eficaz seguindo princípios da educação e os direitos humanos.

Apesar de estarem relacionadas, essas duas palavras: Educação e diversidade, estas possuem significados diferentes. A educação promove o desenvolvimento humano integral em todas as suas dimensões. Já a diversidade está ligada à construção de ambientes plurais, em que há espaço para todos os perfis profissionais e sociais. E ao associarmos a educação dentro da diversidade, diz respeito às medidas práticas que permitem efetivamente a mudança da cultura de uma organização e seus seguimentos.

A escola é um local que vai além de troca de conhecimentos e exposição de conteúdo. É nela que os estudantes também aprendem sobre convívio em sociedade e valores. Dessa maneira, abordar a diversidade na escola e dialogar com os estudantes sobre o assunto é fundamental para que eles aprendam a respeitar as diferenças desde cedo. Logo, cabe aos professores e a escola, aproveitar essa proximidade para abordar temas de diversidade e incentivar um discurso de empatia, respeito e tolerância entre os alunos.

Para o presente estudo, optou-se por analisar as experiências docentes referentes a inclusão social dentro dessa esfera educacional e da diversidade. As observações feitas junto aos professores, vivenciadas com sua prática docente, legitima a recíproca experiência da diversidade em sala de aula, direcionada para uma educação inclusiva e mais humana.

Este trabalho, faz parte do recorte bibliográfico da dissertação de mestrado apresentada à Universidad Autónoma de Asunción - UAA /PY, a qual teve como objetivo geral analisar a experiência docente no referente à inclusão social na rede estadual de ensino público na cidade de Belém do Pará / BR.

2. Desenvolvimento

Dentro do conceito universal sobre a diversidade, preconiza de fato uma inclusão de todos os alunos e suas diferenças em um mesmo contexto educativo. Ou seja, é por meio dela que os educandos passam a ter consciência do respeito e de uma convivência harmoniosa com as variedades de gênero, cor, religião e comportamento.

Neste contexto, é fundamental que a diversidade seja valorizada e tenha uma maior amplitude em todas as situações, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Ao promover ações e atitudes com estes objetivos, as instituições de ensino conseguem refletir o seu compromisso com a formação de valores relacionados à responsabilidade social.

Com essas ações, as escolas e os alunos se beneficiam das inúmeras benesses como: comportamento, postura e conduta positivas, atitudes e gentilezas, delicadezas, cortesias, amabilidade, civilidade e decência, permitindo que haja maior engajamento e motivação no processo de aprendizagem. Mesmo assim, para atingir bons resultados, é imprescindível que os diretores criem estratégias para aumentar a pluralidade no ambiente escolar. Para isso, é preciso identificar quais são as maiores necessidades da comunidade e desenvolver meios eficientes para conseguir superar as dificuldades.

De acordo com Ferreira 2005 (apud) Campelo 2023, p. 86:

A diversidade existente nas classes das escolas públicas brasileiras perpassa inúmeros âmbitos da vida escolar e pode ser identificada nas diferenças de níveis de linguagem oral e 'jeitos' de se comunicar; na convivência entre crianças de diferentes estados e condições-sócio-econômico cultural; na presença na mesma classe de crianças e jovens que vivem em favelas e zonas periféricas carentes que não tiveram acesso ao universo escolar; na convivência entre crianças brancas, negras e de outros grupos étnicos numa mesma classe e também entre as crianças com e sem deficiências (FERREIRA, 2005).

Para apoiar o desenvolvimento e avanço de práticas de ensino inclusivas nas escolas das várias regiões do país, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, lançou o Projeto de Formação Docente Educar na Diversidade, no qual o material de mesmo nome foi utilizado. O projeto teve como objetivos:

- Desenvolver escolas para TODOS através do desenvolvimento de culturas, políticas e práticas escolares inclusivas a fim de combater a exclusão educacional e social e responder à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem existentes nas escolas brasileiras;
- Formar e acompanhar docentes de 144 municípios-polo para o uso de metodologias de ensino inclusivas nas salas de aula das escolas da rede regular de ensino;
- Preparar gestores, equipe de apoio e a comunidade escolar em geral, incluindo os familiares, para apoiar o desenvolvimento docente para a promoção da inclusão escolar;

- Transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor para todos, no qual o processo de aprendizagem seja colaborativo, contínuo, valorize e responda às diferenças humanas;
- Formar rede de intercâmbio e disseminação de experiências inclusivas bem sucedidas a fim de fomentar o engajamento de novos educadores (a)s no processo de transformação do sistema educacional brasileiro.

Em consonância com o movimento da Educação para Todos, o Projeto Educar na Diversidade tem como foco principal os estudantes com necessidades educacionais especiais, ou seja, alunos e alunas que estão constantemente sob o risco de serem excluídos do processo de ensino e aprendizagem independente de suas diferenças.

Mesmo que a tarefa possa parecer difícil em um primeiro momento, o esforço é essencial para as instituições escolares se adequarem à nova realidade de mudança e avanço. É preciso ter em mente que, para além de oferecer uma formação de maior respeito às diferenças, os estudantes também têm a chance de se tornarem cidadãos mais bem preparados para viver situações de pluralidade e convívio em sociedade.

De acordo com Paulo Freire (2002, p. 66): “o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. O professor deve estimular a reflexão crítica dos seus alunos, buscando a transformação por intermédio da aplicação da sua prática educativa. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2002).

Dentro dessas perspectivas, segundo as informações analisadas dos (as) professores (as), ainda há muitas dificuldades a serem enfrentadas, como a falta de materiais didáticos adaptados e específicos as diversidades culturais, bem como a falta de ações e formações dos docentes para este novo paradigma educacional.

A questão da formação docente é um ponto delicado quando é abordada a questão da inclusão social. Verifica-se que os entrevistados levantaram a questão da importância do diálogo aberto sobre o assunto, pois muitas são as dificuldades que os professores ainda encontram. A questão da formação continuada foi citada por vários professores, a maioria dos entrevistados acredita que o paradigma atual sobre a inclusão adotada nas escolas está longe do ideal.

Um aspecto para aumentar ainda mais as dificuldades dos professores é a existência de salas de aulas com o número elevado de alunos. Fato é que não é fácil trabalhar com as diferenças, mas essa dificuldade ainda é aumentada quando as salas estão cheias.

As salas de aula muito cheias, além de não ajudar no processo de inclusão dos diversos, ainda influem negativamente na qualidade do ensino nas escolas públicas. Um desafio prioritário para o sistema educacional brasileiro é a qualidade educacional do ensino (FERREIRA, 2005).

A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola brasileira, novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Além de sua importância social, a discussão sobre diversidade também é um tema previsto nas principais diretrizes educacionais nacionais. A diversidade no ambiente escolar é uma competência geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que diz:

Exercitar a empatia, a cooperação, a resolução de conflitos e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o direito ao outro e aos direitos humanos, com valorização e acolhimento da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, suas potencialidades, culturas, identidades e saberes, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2019).

O Plano Nacional de Educação (PNE) também fala sobre a importância da diversidade nas escolas e o fim da discriminação. Logo, o PNE tem o objetivo de combater a evasão escolar atrelada ao preconceito, garantindo o acesso de todos à educação.

A atual BNCC destaca a inclusão como parte de suas diretrizes, que a partir das competências gerais tem o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza. Destacamos ainda, que a educação inclusiva parte da premissa de que a educação é um direito de todos.

3. Considerações finais

Hoje, a (ré) significação da atuação profissional em qualquer área, é uma necessidade imposta pelas mudanças de paradigma, no avanço tecnológico, nas novas descobertas científicas e na evolução dos meios de comunicação. Não faz mais sentido o profissional pensar que, ao terminar sua formação escolar, estará acabado e pronto para atuar na sua profissão. Sabemos, que a formação não pode ser considerada como o único fator determinante de uma atuação “boa” ou “ruim” do profissional da educação.

Com estratégias de promoção à diversidade, é possível criar um ambiente favorável onde os alunos se sintam mais acolhidos e representados, colaborando diretamente para a diminuição e combate das taxas de evasão escolar. Além de melhorar a reputação da instituição de ensino, a comunidade ainda pode se tornar mais engajada e colaborativa.

Para tal propósito, um dos grandes compromissos que os gestores devem ter é promover a diversidade nas escolas. Isso porque a educação inclusiva é um aspecto fundamental para propiciar um processo de aprendizagem de qualidade e acessível, além de ser um modo eficaz da instituição se destacar entre os estudantes e a família.

Para alcançar esse objetivo tão importante, é necessário que os professores atuem em sala de aula, levando em conta o respeito às diferenças, principalmente entre colegas de turma. Com

isso, é possível formar cidadãos preparados para lidar com as mais diferentes situações no convívio em sociedade.

Acredita-se que antes do professor estimular os seus alunos a serem reflexivos, eles devem se tornar reflexivos. O professor deve compreender as diferenças da nossa sociedade, incluir os excluídos é uma nobre missão. Os desafios são muitos frente a multiplicidade de necessidades de aprendizagem dos alunos, somente com uma formação docente com qualidade poderemos nos aproximar deste ideal de educação.

O estudo conclui que é necessário que a formação continuada, seja uma realidade nas escolas, possibilitando aos educadores o repensar de sua prática pedagógica para que se percebam nesse contexto como sujeitos construtores de um saber histórico, por isso a transformação escolar deve romper com as práticas tradicionais de educação e formação de professores.

É certo que conhecer novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia (Nóvoa, 1995 a; Perrenoud, 2000).

A Formação Continuada tem entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e consequentemente da educação.

Sendo assim, o movimento pela inclusão se constitui numa postura ativa de identificação das barreiras que alguns grupos encontram no acesso à educação para as diversidades e também na busca dos recursos necessários para ultrapassá-las, consolidando um novo paradigma educacional de construção de uma escola aberta às diferenças. Dessa forma, promove a necessária transformação da escola e das alternativas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de uma educação para todos nas escolas regulares.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Poliana Nascimento - 03/04/2019.
Disponível em: <https://www.2.em1consultoria.com.br/base-nacional-comum-curricular-bncc/>.

CAMPELO, Sandra Mara Carvalho. Desenvolvimento Docente e Inclusão social: Uma síntese do contexto histórico da formação docente no Brasil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 79-89, 2023.

FERREIRA, W. B. et al. O desafio de promover Educação para Todos: contribuições da UNESCO no desenvolvimento docente para o uso de práticas de ensino inclusivas ADAPTA. **A**

Revista Profissional da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama).
UNESP, Rio Claro, ANO I, p. 05-08, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, A. (coord.). Os
professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995 a.

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/14/SeE11_EntrevistaHenrique.pdf?sequence=1.